



EQUOTERAPIA E A INTERDISCIPLINARIDADE

Lívia Helena Moreira¹, Valter H. Bumbieris Jr².

¹Universidade Estadual de Londrina/Universidade Anhembi Morumbi (lh.medicinaveterinaria@gmail.com)

²Universidade Estadual de Londrina (jrbumbieris@uel.br)

Das abordagens terapêuticas interdisciplinares aplicadas em crianças e adultos com alterações biopsicossociais, sensório-motores, ortopédicos, posturais e neurológicos, a Equoterapia tem sido a técnica terapêutica com grande relevância impactando diretamente na qualidade de vida dos praticantes e dos seus familiares. O cavalo é um agente terapêutico facilitador proporcionando um melhor desenvolvimento dos seus praticantes devido o cavalgar tridimensional e multidirecional, através dos movimentos: frente/atrás, cima/baixo, esquerda/direita, semelhante ao caminhar do homem, desencadeando várias respostas neurológicas frente aos diferentes estímulos. O objetivo deste trabalho foi de relatar a interdisciplinaridade da equipe técnica que atende os praticantes da Equoterapia. A equipe técnica é composta por profissionais de diferentes áreas, tais como, pedagogos, psicólogos, fisioterapeutas, fisiatras, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fonoaudiólogos, veterinários e zootecnistas. Devido a esta interdisciplinaridade há duas frentes distintas de trabalhos, uma abordagem diretamente conduzida para os praticantes que necessitam da abordagem terapêutica pela equipe técnica da saúde, e a segunda abordagem com os profissionais que atuam diretamente com o equino, animal que irá conduzir a pessoa. O preparo dos cavalos para as atividades da Equoterapia são fundamentais para o melhor desfecho dos praticantes e a ação destes profissionais das ciências agrárias também são contempladas no conceito em Saúde Única. Os animais escolhidos precisarão ser bem manejados para que características desejáveis sejam observadas e assim, os melhores animais serem selecionados principalmente visando a segurança dos praticantes. O comportamento, as atitudes do cavalo e as circunstâncias que poderão ser modificadas de forma repentina, como um arremesso de bola, um acessório sendo manipulado, um tecido ou sacola esvoaçando próximo do animal ou ruídos anormais que venham a assustá-los, deverão ser observados e trabalhados com o animal proporcionando o bem-estar a ambos, cavalo e praticante. Os animais, chamados de “cavalo-tipo”, devem ser dóceis e devidamente treinados para interagir com o praticante e oferecer o melhor resultado para o tratamento. Os praticantes são trazidos pelos seus responsáveis e/ou acompanhantes cujo atendimento tem a duração média de 30 minutos por pessoa. Independentemente da situação de saúde dos praticantes, em um primeiro momento há a necessidade da sensibilização dos praticantes com as atividades cotidianas do cavalo para se sentirem seguros em relação ao animal, pela falta de vivência e/ou devido ao tamanho do animal, nesta fase atividades como escovar, acariciar os pêlos, alimentá-los com petiscos, aprender a selá-los são necessários para tornar os praticantes mais seguros e confiantes para montá-los posteriormente. No segundo momento, já montados no animal, as atividades são conduzidas pelos profissionais da área da saúde com a proposta de acordo com as necessidades dos praticantes, e a equipe técnica determinará as melhores estratégias e condutas de acordo com o grau e o tipo de

necessidade de cada pessoa. No decorrer das terapias percebe-se um entusiasmo natural devido a motivação dos praticantes desta modalidade terapêutica e em todas as fases os profissionais das ciências agrárias deverão estar presentes durante as condutas com humanos. Conclui-se que a equipe técnica interdisciplinar proporcionará mais ganhos terapêuticos aos praticantes da Equoterapia.

Palavras-chave: Equoterapia; Interdisciplinaridade; Qualidade de Vida; Praticantes.